

Sarney e ACM brigam em plenário

THIAGO VITALE JAYME
DA EQUIPE DO CORREIO

A tramitação da reforma da Previdência chegou a níveis de tensão tão elevados que uma amizade de 30 anos saiu abalada de mais uma quarta-feira conturbada de negociação. O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) bateram boca no plenário do Senado. A discussão aconteceu por conta de uma manobra articulada pelo governo, com a ajuda de Sarney, que tentava suspender a sessão do plenário para agilizar a tramitação da reforma no Senado. ACM não gostou e chegou a dizer que o presidente preparava um "golpe sujo".

Tudo isso aconteceu em um dia em que a oposição conseguiu retardar o quanto pôde a votação do projeto na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Até as 22h10 de ontem, nada havia sido apreciado.

Pela manhã, os senadores chegaram a acordo. Apenas as emendas à reforma que propusessem uma substituição completa do texto seriam apreciadas ontem. Os senadores Demóstenes Torres (PFL-GO) e Efraim Moraes (PFL-PB) leram seus projetos e a sessão da CCJ foi suspensa por conta do início da ordem do dia no plenário.

Aí começou a briga entre Sarney e ACM. O presidente do Senado chegou ao plenário e declarou suspensa a ordem do dia.

Segundo ele, os líderes teriam chegado a um acordo para suspender a sessão e retomar a discussão na CCJ.

O cacique baiano não se conteve, já que o PFL não havia aceitado o adiamento. "O que estou presenciando aqui é um golpe sujo da mesa do plenário. Acompanho os trabalhos do Senado há décadas e nunca vi isso", disse ACM, com o dedo em riste apontado para Sarney.

A tensão se instalou no plenário. Sarney retrucou. "Eu jamais faria qualquer gesto sujo. O senhor me conhece há mais de 40 anos e sabe disso. Não posso admitir isso jamais", respondeu Sarney. Em seguida, vários senadores tentaram acalmar os ânimos. Sarney voltou a falar. "Jamais dou a qualquer colega o direito de dizer que tenho conduta subalterna a qualquer pessoa."

ACM, então, voltou a falar. Dessa vez, em tom ameno. "Não tive a intenção de dizer que Vossa Excelência cometeu golpe sujo. Eu diria que era um golpe político para adiar a sessão. O senhor conhece o regimento. As lide-

ranças não foram ouvidas para suspender a sessão. Na melhor das intenções, Vossa Excelência procedeu erradamente." Os ânimos se acalmaram e a sessão foi suspensa. Durante o bate-boca, a tevê Senado saiu do ar.

Na CCJ, mais confusão. Os senadores que tinha emendas substitutivas continuaram lendo seus relatórios. Mas a oposi-

Fotos: Wanderlei Pozzembom



ARTHUR VIRGÍLIO (SENTADO) LIDEROU OPOSIÇÃO NA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA DO SENADO: VOTAÇÃO É RETARDADA

Arthur Virgílio (PSDB-AM) e José Agripino (PFL-RN), queria a suspensão da sessão para a realização de uma reunião de líderes, que começou às 19h31.

Os senadores voltaram para a comissão às 20h23. Ficou acertado que na próxima terça-feira o governo vai aceitar discutir com a

oposição a inclusão de quatro alterações: mudar as regras do subsídio estadual; extinguir a taxação das pensões dos aposentados com mais de 70 anos, que sofrem de doenças graves e deficientes; e incluir na proposta de se fazer um censo previdenciário a cada cinco anos para atualizar os da-

dos do sistema de aposentadoria.

Em troca, a oposição aceitou aliviar na tentativa de retardar as votações e acelerar o trâmite da reforma. "O problema não é meu, é deles. Eu tenho voto e tempo para aprovar o projeto", disse o líder do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP).